

Uma Cidade em Rede

O Rio de Janeiro certamente é das mais bonitas e atraentes metrópoles do mundo. Inúmeros estrangeiros e brasileiros de outros cantos do país aqui aportam pelos mais variados motivos: lazer, negócios, visita a familiares, etc. O turismo só cresce na cidade e, com certeza, com maiores investimentos, irá continuar a crescer exponencialmente em decorrência tanto da vocação da cidade, quanto de seus inúmeros atrativos. Se o turismo e o turista são fontes de rendimentos diretos para a cidade e seus cidadãos, também podem nos indicar alguns caminhos de cidadania que não deveríamos desperdiçar.

Um dos atrativos da modernidade que parece ter um lugar de destaque tanto para os cidadãos cariocas, quanto para os visitantes que recebem, é o acesso à internet. Um olhar atento para cybercafés, postos telefônicos e restaurantes comprova a popularidade que o acesso à grande rede tem, principalmente o acesso sem fio (*wireless*). Está aí uma grande idéia que deveria receber investimentos tanto privados, quanto públicos: *disponibilizar uma rede sem fio pervasiva, em todos os cantos da cidade, na mesma amplitude de cobertura da rede de celulares.*

Uma rede sem fio pública de acesso à internet é uma política de inclusão social e de desenvolvimento econômico para qualquer cidade. Não é à toa que cidades como Nova Iorque, Paris e Tóquio investem pesadamente na capacitação de seus principais equipamentos para o acesso sem fio à internet. Isso dá maior mobilidade aos usuários da grande rede e, ao mesmo tempo, permite que maior quantidade e qualidade de informação sejam disseminadas tanto entre cidadãos quanto visitantes. Se considerarmos a migração crescente da telefonia fixa e celular para o padrão VOIP (telefonia via internet) e a quantidade de serviços que cada vez

mais dependem do acesso à internet (a localização de um restaurante ou de uma seção de cinema, por exemplo) fica claro o potencial que esse tipo de investimento tem.

Entretanto, os investimentos nesse sentido no Rio de Janeiro ainda se limitam à iniciativa privada: alguns restaurantes e bares mantêm pontos de acesso e alguns particulares insistem em manter suas redes privadas no modo aberto, disponível para quem quiser. Ainda não temos nenhuma política pública verdadeira de incentivo eficaz de distribuição de acesso. Não se trata apenas de querer ser moderno, mas de criar infra-estrutura para uma cidade mais justa e mais integrada e, portanto, que também melhor receba os seus visitantes e que melhor atenda aos seus cidadãos.